

Arquitetura e politica

Ensaios para mundos alternativos

O livro *Arquitetura e política* enfrenta uma questão-chave da arquitetura contemporânea: sua responsabilidade em relação à sociedade. A partir de uma compilação de textos agrupados em cinco capítulos – História, Mundos, Metrôpoles, Vulnerabilidades e Alternativas – Josep Maria Montaner e Zaida Muxí fazem um passeio histórico que narra o papel social dos arquitetos e dos urbanistas até a atual era da globalização. A partir de temas como a vida em comunidade, a participação, a igualdade de gênero e a sustentabilidade, *Arquitetura e política* estabelece tanto as vulnerabilidades contemporâneas quanto aquelas alternativas já experimentadas – daí seu subtítulo, *Ensaios para mundos alternativos*.

O NEOFEUDALISMO IMOBILIÁRIO: O PROBLEMA DA MORADIA E DAS CASAS VAZIAS

Em 1872, Friedrich Engels escreveu uma série de três artigos com o título de *A questão do habitação, que, recolhidos, transformaram-se em um livro seminal e clássico*.¹ Nesse texto, Engels delineava e conceitualizava um problema que já era estrutural e endêmico da economia capitalista. Segundo Engels, nem a filantropia, nem o higienismo, nem o socialismo utópico resolveriam o problema da moradia. Esse problema só se solucionaria com a revolução social, uma vez que o problema da moradia é parte da estrutura do sistema econômico capitalista, que se baseia na propriedade privada do solo e na exploração da força de trabalho. No contexto do capitalismo, o valor de troca da moradia é um elemento-chave de domínio, exploração e escravização, quer porque o operário tem que procurar residência por conta própria ou porque o empresário ou industrial é quem a concede ao operário nas proximidades da fábrica ou do lugar de trabalho – e isso não mudaria com as propostas do paternalismo empresarial ou do socialismo utópico. O próprio Engels tinha deixado clara a diferença em seu texto essencial, *O socialismo utópico ou o socialismo científico*.² Portanto, a exploração do tra-

balho está estreitamente ligada à propriedade do solo e ao controle do mercado da moradia.

Atualmente, tal como assinalou a urbanista brasileira Raquel Rolnik, as duas grandes características da cidade nesta época neoliberal têm sido, por um lado, a proliferação da arquitetura das grandes firmas dedicadas à *global cities* – os arranha-céus e outros objetos projetados pelas estréias da arquitetura e seus partidários – e, por outro, a insistência em convencer a sociedade a lidar falsa de que com a casa própria e o crédito hipotecário individual se resolveria o problema da moradia e da cidade.³

No começo do século XXI, esse problema continua a ser premente nas grandes cidades dos países desenvolvidos e também o é, paradoxalmente, na Espanha contemporânea, caracterizada pelo capitalismo imobiliário e pela política neoliberal aplicada de 1997 a 2004. Baseando-se na falácia de que a moradia era cara por causa da falta de solo, decretou-se, em 2000, que todo o solo era urbanizável, uma liberalização que gerou uma transformação insustentável. Demonstrou-se que não é a quantidade, mas a qualidade – equipamentos públicos, centralidade, serviços – que dá preço ao solo, ao passo que o preço da moradia é fixado pelo mercado em função do máximo enriquecimento possível das famílias. Enquanto na maior parte da Europa – França, Áustria, Finlândia, Suécia, Alemanha etc. –, apesar do encarecimento do preço da moradia, tentou-se garantir o direito a uma moradia digna por meio do controle dos preços e da promoção de habitação protegida adequada ao Estado de bem-estar, na Espanha, as duas legislaturas governadas pela política de direita conseguiram fazer que reaparecesse o problema da moradia sob a fórmula da “bolha imobiliária”, que começou a desinchar em 2007. Esse grave fator de risco, devido ao domínio do setor imobiliário no Estado espanhol e em razão dos efeitos de exclusão, destacou-se especialmente nos relatórios que o relator das Nações Unidas para o direito à moradia, Miloon Kothari, elaborou em 2006 e 2007.⁴

O problema não é que, na Espanha, a maioria das pessoas não tenham moradia – ele é que 80% das moradias são habitadas por proprietários –, mas o fato de que a maioria das famílias tem financiamentos que levarão a

¹ Engels, Friedrich, “*Die Wohnungsfrage. Die Lage der arbeitenden Klasse in England nach einer Untersuchung auf Grund eigener Forschungen*” [1872] edição em espanhol: *El problema de la vivienda y la gran ciudad*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 1977. Edição em português: *O problema da habitação*, São Paulo, Estampa, 1973.

² Engels, Friedrich, *Do socialismo utópico ao socialismo científico* [1880], 2ª ed. São Paulo, Edipro, 2011.

³ Rolnik, Raquel, “*Conflicto urbano e configuração territorializada do hábitat*”, In AA. VV. *Depto. de urbanismo: ciudad y caso urbano*, Barcelona, MMRB, 2009.

⁴ Kothari, Miloon, “*Relatório do Relator Especial sobre uma moradia adequada como elemento do direito a um nível de vida adequado*”, *Agenda Urbana*, Associação Gêi, 7 de fevereiro de 2008.

Os Autores

Josep Maria Montaner é arquiteto, escritor e professor da Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona (ETSAB). Foi professor convidado de diversas universidades da Europa, América e Ásia. É autor de livros traduzidos a vários idiomas, com títulos recentes como *Sistemas arquitetônicos contemporâneos* (Gustavo Gili, 2008), e publica regularmente em revistas especializadas de arquitetura e nos jornais *El País* e *La Vanguardia*.

Nota de imprensa

DGNG Assessoria de imprensa - Nicolau Kietzmann Goldemberg - nicolau@dgng.com.br - 11 98273-6669

GGBrasil

Editora G.Gili, Ltda Av. Jose Maria de Faria 470
Lapa de Baixo
São Paulo - SP - Brasil
cep 05038-190
Tel (11) 3611 2443
www.ggili.com.br

Zaida Muxí é arquiteta e professora titular de urbanismo na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona (ETSAB), da qual é, atualmente, subdiretora*. Foi professora convidada em diversas universidades da Europa, América e Ásia. É especializada em urbanismo e gênero, e autora de *A arquitetura da cidade global* (Gustavo Gili, 2004). Publica regularmente em revistas especializadas de arquitetura e nos jornais *El País* e *La Vanguardia*.

DADOS TÉCNICOS



Arquitetura e política.

Ensaio para mundos alternativos.

Josep Maria Montaner

Zaida Muxí

15 x 21 x 2 Cm

253 páginas

ISBN: 9788565985413

Capa: Brochura

2014

R\$ 79,00

Nota de imprensa

DGNK Assessoria de imprensa - Nicolau Kietzmann Goldemberg - nicolau@dgnk.com.br - 11 98273-6669